ANNO DE 1832. SABBADO 7 DE JANEIRO NUMERO 280.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diario, rua da Soledade N.° 498; na loja de livros do Snr. Figueiroa, Praça da União N.° 80; na rua do Livramento lado do Nascente D. 16; onde se recebem correspondensias, e annuncios: estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados. Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs., e ser entregues na loja de Livreiro da rua do Livramento D. 16, ou na Tipografia do Diario.

Sabbado — *S. Theodoro* — Preamar ás 7 horas e 42 minutos da manhã.
Domingo — *S. Lourenço* — Preamar ás 8 horas e 30 minutos da manhã.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
*Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.*

Impresso em Pernambuco por Antonino Jose de Miranda Falcão.

## Correspondencia

SNR. *Editor* — Vio Vmc. a resposta, que o Senhor Capitão Manoel Vieira da Cunha no suplemento ao seo Diario n.° 209 se dignou dar a minha correspondencia inserta no n.° 184 do mesmo Diario, e que tal o chefe d'obra? Dis o Senhor Vieira na supra dita correspondencia, ou defesa com que pretende justificar-se, que eu alheio do negocio só tive em vista *calumnial-o, e offender o seo credito, sem temer ser desmentido e desmascarado.* Muito boa he a logica do Senhor Capitão Vieira: isto é que se pode dizer tacto fino; á isto é que se deve chamar o supra sumum da intelligencia humana!!! Mas deichando ironias dezejava, Snr. Editor, saber se leu ou mandou ler o Senhor Capitão a minha correspondencia, quando se propoz honrar-me com a tal resposta? Pois então contar uma historia tal qual foi relatada por outras pessoas, e alem disto dizer (como fiz) que não afiançava a sua veracidade, a despeito mesmo das rasões de duvidas da descripção do facto, e outras, que existem para se não duvidar que elle fôsse praticado da maneira que foi referido, é só ter em vista calumniar, e offender o credito de outrem? Isto só o Senhor Vieira dirá; vamos adiante. Principia o Snr. Vieira a historia dos presos dizendo que — *em o dia 15 de Agosto chegara á Povoação do Pasmado 4 presos que de Goianna erão remettidos para este Recife, os quaes vinhão escoltados por uma pequena patrulha e um official de Justiça, e tendo passado a Povoação succedeo, que no lugar denominado Itaperucú se dessem a insultar e ameaçar a patrulha, e a afiançar-lhe que fugiriaõ o que por muitas vezes tinhaõ tentado desde a sahida de Goianna alem dos desturbios, que fiseraõ pelas estradas, furtos d' aves domesticas, e tudo o que podiaõ haver, sem que uma taõ pequene patrulha os podesse conter, chegando a ponto de atacarem a caza de Joze Luiz da Assençaõ,* o que segundo dis o Senhor Capitão fez a patrulha resolver-se a voltar para Pasmado, e requisitar do Juiz de Paz o auxilio necessario; e mais a diante continua disendo — que — *foi nesta occasiaõ que indo de passeio observou o ajuntamento, e soube de quanto fica referido; e que notou que alguns dos presos estavaõ espancados, tendo por uma bem justa desconfiança lembrado ao Juiz de Paz, que os mandasse correr;* de cuja boa lembrança resultou achar-se-lhes *uma navalha, uma faca de ponta, duas flamengas de ponta menos aguda, e uma lima, o que tudo se acha no Juizo de Paz.* Ora, meu charo Sr. Editor, como se pode consiliar semilhante historia: os prezos fasião o que querião a ponto de quererem dar *saques* vinhão munidos *d'armas* tentarão por veses a *fuga*, a patrulha não os podia *conter*, não se diz que ella fosse conivente com elles (e nem tal deve avançar o Snr. Capitão, pois confessa que dita patrulha voltou a requisitar auxilio) porem no meio de tudo isto nem os presos fugirão, nem a patrulha, ou o official de Justiça desde Goianna até o Pasmado se lembrarão de pedir auxilio, e só depois de chegarem a Itaperucú foi que re sesolverão a isso! Como pode ser que esses presos vigiados por um Carcereiro, entregues á uma patrulha, escoltados por um official de Jus-

tiça podessem traser as armas, que ficão referidas. Isto não diz, nem crè quem tiver a menor dóse de senso commum, embora o Senhor Capitão diga existirem as ditas armas no Juizo de Paz, e afirme ser verdade o que refere, que eu responderei que o ardil de se entroduzirem armas para criminar a quem se quer, não é tão moderno para ser ignorado em Pasmado: e lembre-se o Senhor Capitão que forão muitas as pessoas, que entervierão na força dos presos, e que não é de crer que todos fossem incapases de uma tal patranha. Ainda o Snr. Vieira: *Feito isto uma porçaõ de gente encarregou-se de acompanhal-os* (aos presos) *ate ao seo destino, e talvez nessa deligencia elles fossem maltratados, e taõ bem o Official unico que os acompanhava.* Nem o Senhor Vieira, nem outra alguma pessoa ainda disse que os presos em questão fossem duas vezes espancados; e como depois de ter dito que quando os presos voltarão de Itaperucú para serem escoltados do reforço notou estarem *espancados*, e agora diz que talvez na deligencia de que se encarregou *a porçaõ de gente* é que fossem maltratados e tãmbem o official *unico* que os acompanhava!! He bem digna de notar-se esta passagem da *porçaõ de gente* &c., pois por ella vè-se que uma terra como Pasmado não ha mister de Autoridades que mandem, e nem de Leis; por que sem que reine a anarchia, o povo daquelle lugar sabe encarregar-se dos negocios Publicos, ou por outra pòr-se a testa dos negocios. como vulgarmente disem por ahi. Isto sim é que é terra onde se sabe ser Patriota: um tal povo deicha muitas milhas a pós de si Athenas, Spartas, Romas &c. &c. &c., e se não diga a defunta columna se eu tenho razão. E o que quererá diser o Snr. Capitão com aquella descahida de *um unico official* —, quererá dizer que por ser um só deve ter nisso desculpa quem o atacou, e ferio? Concedida esta ipotese, eu tãobem avançarei que quem encontrar qualquer dos Senhores Dezembargadores só, o poderá insultar, e até desfeichar contra elle os quirís do Engenho do meio, ou as facas de ponta de Pasmado . . . Se é falso o ter acompanhado, ou hido adiante dos presos, o Senhor Vieira na occasião em que aquelles sahirão com o auxilio da Povoação para fora, como fui aqui informado, não sendo eu que gratuitamente o dissesse, não posso ser com justiça increpado dessa (se for) faleidade. Quanto a evasiva, que o Senhor Vieira dá de estar de licença, e não ter comando nada lhe deve aproveitar; porque as cousas tão bem se movem por meios indirectos, muito principalmente aonde se tem alguma influencia e melhor e mais decente seria que o Snr. Capitão não aparecesse, visto estar, como dis, de licença. Merecendo-me total despreso a desforra, que o Snr. Capitão quis tirar, quando me supõem mais guerreiro que o Grego Achilles, só lhe digo que um simples Cidadão, que ao ver o sangue dos miseros presos de Goianna tanto se horrorisa, não he para ser comparavel á um Principe guerreiro, General bravo, e cruel como aquelle. Para forrar-me ao negro ferrete de ingrato, agradeço-lhe muito o seo bom senso, pelo conselho que em sua resposta me dá, rogando lhe que não deixe o Snr. Capitão de illuminar-me com a prudente experiencia, que inculca ter, com o que me fará cada vez mais seu tributario e admirador. Concluirei a final Snr. Editor que em quanto não aparecerem outras provas, que melhor justifiquem aquelle facto, direi que o Juiz de Paz da Pasmado não cumprio com o seo dever, e que se é verdade o que se me informou a cerca do Sr. cap. Manoel Vieira da Cunha, este moço cõtinuará a ser por mim (e por qualquer pessoa imparcial) suspeito de conivencia no attentado dos presos. Snr. Editor rogo-lhe o obsequio de inserir no seo esclarecido Diario estas toscas e enfadonhas rabiscas do

Seo Patricio muito obrigado.

*O Estupefacto.*

---

*Pede-se nos a publicaçaõ do seguinte*

DE alguns annos á esta parte a Sciencia da Medicina temfeito progressos incriveis, e parece marchar a passos de gigante para transpor o espaço que a separa da perfeição: quasi inteiramente refundida, todas as mais partes tem sido submettidas ao crisol da experiencia; todos esses famosos axiomas dos grandes medicos d'antiguidade; que quaes verdades incontestaveis havião transposto o espaço dos seculos, não escaparão a este severo exame; muitos forão modificados ou destruidos por isso que se apoiavão em theoria vãas, e por que então a lesão de muitos orgãos do corpo humano era ainda incognita, ou somente percebida depois que sua alteração chegava ao mais alto grão de violencia.

Espiritos transcendentes de diversas nações tem concorrido com o seu contingente para a reconstrucção do edificio colossal d' Arte medical: porem dous genios, á que a França justamente se ufana de haver dado o berço, fornecerão os principaes materiaes, e forão os unicos arquitectos desta grande-obra. *Bichat*, que morrendo aos 32 annos de idade; deixou um nome immortal, por suas sabias indagações havia já feito conhecer a structura intima da nossa organisação, e suas diversas alterações nas numerosas relações e circunstancias ingenhosamente combinadas e diversificadas quando apparecèo *Broussais* como um d'aquelles metheoros luminosos, que esclarecem o Universo. Possuindo no mais elevado gráo a faculdade da observação, nada escapou á sagacidaue e penetração do seu genio, capaz não só de descer aos mais minuciosos detalhes, como de se elevar ás mais ingenhosas e fecundas generalisações. Os seus mais brilhantes titulos de gloria são: ter destruido a Onthologia; ter feito conhecer muitas doenças inda nas suas mais imperceptiveis nuanças; entre outras a gastro-enterite, que se pode chamar a chave da pathologia; ter provado que os tratamentos até o seu tempo applicados á maior parte das doenças erão erroneos, e as mais das vezes lhe erão contrarios: ter elevado á sciencia o mais rico e mais novo monumento que até agora tem apparecido, com o titulo " *Exame das doutrinas medicaes e de systemas de Nosologia* " he nesta obra immortal, que elle abala e *destroe* essas theorias tão famosas, que parecião haver firmado a sua base sobre o espaço dos seculos; he neste mesmo chefe d'obra que elle atacou com tanta vantagem o assaz famoso systema de *Brown*, tão fatal a humanidade, systema que tinha por principio que a mor parte das doenças (97 sobre cem) erão asthenicas, e consequentemente requerião o emprego dos estimulantes. O Auctor da Medecina Physiologica dissipou semelhante illusão, estabelecendo a doutrina inversa; isto é, que a quasi totalidade das doenças tem por causa a irritação, e que em tal caso o tratamento opposto ao que aconselha o reformador Escocèz é unicamente o que lhe convem. Immensos e felises resultados verificarão esta asserção, e ganharão ao seu author o titulo de *Bemfeitor da humanidade*. E na verdade na epoca actual, todo o Medico iniciado nos conhecimentos modernos em cem pessoas gravemente molestas apenas perderá duas, ou quando muito trez, quando pelo contrario os sectarios do systema de *Brown* perdem 12 a 15 em un igual numero de doentes. Muitos outros trabalhos e descobertas importantes adquirirão a *Broussais* a palma da immortalidade (inda em sua vida). Mas a sciencia Medical é tão vasta que este genio sublime não podia fazer tudo, e muitos dos seus discipulos, seguido os seus passos, hão aperfeiçoado varios ramos da medicina com grande proveito.

Todavia a *Materia Medical* bem que importante seja, tinha ficado bastantemente atrazada, quando os Snrs. Doutores Milne Edwards, e Vavasseur offerecerão ao publico o fructo de suas peniveis e numerosas indagações. Foi ajudados de conhecimentos elevados em Medicina, Chimica, e Botanica que elles começarão as suas sabias observações, e pela frequencia assidua dos hospitaes de Pariz, e da sua numerosa clientella, conseguirão aperfeiçoar á *Materia Medical* cuja terceira edição elles acabão de dar aluz. As considerações geraes que estão á frente desta obra, as vistas luminosas que nella brilhão, a ordem que ahi reina, e o bom acolhimento que recebeo desde a sua primeira edição, a qual data de mais de seis annos, fallão de tal sorte em seu abono que eu me creio dispensado de dar della uma mais ampla idea. Alem de que esta obra é tão substancial que seria difficilimo fazer um extracto, e este mesmo para servir de alguma utilidade excederia os estreitos limites d' um jornal. He pois á obra original que devem recorrer as pessoas desejosas de conhecer a arte sublime de consolar a humanidade, afim de colher as preciosas noções que nella se encerrão.

Esta obra acha-se á venda em casa do Snr. Saisset boticario, rua da Cruz N. 54; como tambem — o *Exame das Doutrinas Medicaes e dos systemas de Nosologia* por M. Broussais.

***D. B.***

---

## Avizo.

NAõ obstante havermos promettido para hoje a publicação da correspondencia contra o Juiz de Paz da Freguezia da Sé em Olinda, não ô cumprimos, por nos ser desconhecida a pessoa que se responsabili-

zou, e o faremos logo que ella nos faça constar quem é, e que está no gozo dos direitos politicos.

## Avizos do Correio.

PELA Administração do Correio se fas publico que parte deste porto para o de Santos, no dia 10 do corrente o Brigue Escuna *Passos e Victoria*, de que é Mestre Manoel Joze Ribeiro.

Para o Rio Grande do Sul, no dia 10 do corrente a Escuna *Feiticeira d' Africa*, de que é Mestre Noberto Joaquim Joze Guedes.

Para o Porto no dia 15 do corrente o Brigue Portuguez *Ventura Feliz*, oe que é Capitão Antonio Francisco dos Santos.

## Vendas.

UM selim em bom úzo, e uma farda, e calça de pano fino para Militar de Cavallaria: anuncie.

☞ Uma escrava para fora da terra, mossa, sabe vender fazenda, cozinha o diario de uma caza, e engoma lizo: na rua do Livramento loje de Livreiro D. 16, ou anuncie.

☞ Um mulatinho de 13 annos, com principio d' alfaiate: no aterro da Boa-vista D. 17.

☞ Uma preta moça, ladina, com principio de costura, e habil para todo o serviço de caza: na rua da Aurora sobrado N. 14.

☞ Uma Botica cita na rua Direita N. 25: em caza de Manoel Francisco junto a mesma Botica D. 26.

## Compras.

UMA preta moça, que saiba cozinhar sofrivelmente: anuncie.

☞ 10 ou 12 quartáos novos, e gordos: na rua da Aurora N. 14.

☞ Uma cabra bixo com cria, e que seja boa leiteira: anuncie.

## Avizos Particulares.

QUEM quizer dar 500$ rs. a juros de 1½ por cento, com hipoteca em uma propriedade de sobrado na Cidade d' Olinda; anuncie.

☞ Quem anunciou no Diario de 5 do passado ter 650$ rs. em moeda de 6$400, para dar a juros, sendo que ainda queira; anuncie.

☞ O Snr. Lourenço Joze de Carvalho, queira procurar uma carta vinda das Alagoas; na rua do Queimado N. 77.

☞ Quem precizar de um caixeiro Brazileiro, para rua, ou qualquer escrituração; anuncie.

## Escravos Fugidos.

FRANCISCO, criòlo, carreiro, com o nariz comido de um lado de espinhas: áo Engenho Bulhões, ou ao aterro da Boa-vista em caza de Antonio Luiz Gonçalves Ferreira.

☞ Joanna, mulata, cor de canella, alta, seca do corpo, peitos caidos, com 22 annos de idade; fugida em a noite de 30 para 31 do passado, em companhia do mulato Galdino escravo de Joze Vieira: á rua da Gloria sobrado da esquina com lampião.

☞ Antonio, nação Angola, grosso, e baixo; fugido no dia 1.° do corrente com camiza de madapolão, calça e colete de riscado tudo novo, o dito escravo tem um pé queimado: á rua da Cadeia N. 60, em caza de Antonio Joze Bras.

## NOTICIAS MARITIMAS.

*Navios entrados no dia 4.*

PORTO DE PEDRAS; L. S. *Antonio Flor do Brazil*, M. Joaquim Joze Martins: á Antonio Rodrigues Lima.

*Dia 5.*

— PORTO DE GALINHAS; 8 dias; S. *Temeridade*, M. Victor Ferreira do Vale: caixas: á Antonio Rodrigues Lima.

*Pernambuco na Tipografia do Diario, Rua da Soledade N.° 498. 1832.*